

O Uso de Grupos Focais para Conservação Ambiental: observações preliminares sobre a aplicação do método com pescadores e marisqueiras de Sergipe

Lucas Marquioni de Jesus¹; Juliana Schober Gonçalves Lima²

1 - Universidade Estadual de Campinas

2 - Departamento de Engenharia de Pesca e Aquicultura da Universidade Federal de Sergipe; Universidade Estadual de Campinas; Labjor

Os manguezais são caracterizados como um “ecossistema costeiro, de transição entre os ambientes terrestre e marinho, característico de regiões tropicais e subtropicais, sujeito ao regime das marés” (Schaeffer-Novelli, 1995). Apesar da importância ambiental, social e econômica, em pouco mais de 100 anos, 25% do manguezal brasileiro foi destruído. Além das funções bio-físico-químicas que o bioma desempenha, especialmente tratando da atual crise climática - como proteção das linhas costeiras, sequestro de carbono e nidificação de espécies -, o manguezal possui fundamental importância socioeconômica para diversas comunidades tradicionais que vivem de seus recursos naturais. Para compreender os desafios enfrentados para conservação dessas regiões e sua biodiversidade, podem ser de grande importância metodologias qualitativas que incluam a contribuição das comunidades diretamente envolvidas, de conhecimentos tradicionais e de perspectivas não-acadêmicas. Assim, a utilização de grupos focais, dentre outros objetivos, pode servir como ferramenta que facilite compreender a percepção coletiva sobre os temas debatidos, as informações geradas durante a interação entre os participantes e o compartilhamento de suas perspectivas e experiências. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é refletir sobre o uso da metodologia de grupos focais para ampliar a compreensão da relação das comunidades tradicionais costeiras com os animais que ocorrem nos ecossistemas costeiros. A pesquisa foi realizada no município de São Cristóvão (SE), incluindo um grupo focal de 13 marisqueiras e um grupo focal de 10 pescadores. Com um roteiro de questões-chave, os tópicos a serem discutidos dentro do grupo foram enunciados - um a um - por um mediador. Além das questões programadas, conforme o surgimento de novos tópicos interessantes para maior detalhamento, outras perguntas foram realizadas para aprofundamento da discussão. Ambos os grupos tiveram pouco mais de uma hora de duração e, naturalmente, contaram com maior ou menor quantidade de falas a depender da pessoa. Dentre os temas tratados, os participantes relataram: a origem da sua relação com o manguezal; os serviços ecossistêmicos proporcionados para as comunidades tradicionais; conhecimentos sobre a diversidade e as características da fauna local; problemáticas relacionadas à fauna do manguezal; percepções sobre modificações do ecossistemas ao longo dos anos e projeções futuras; e reflexões sobre o conhecimento tradicional, adquirido nas práticas cotidianas e passado entre gerações. Destaca-se que, concordâncias de opiniões, discordâncias e de correções das próprias respostas geradas pela interação entre os participantes. Por fim, análises mais aprofundadas ainda serão realizadas, mas a utilização de grupos focais se apresentou como uma importante fonte de compreensão acerca de como comunidades tradicionais narram sua percepção e conhecimentos sobre o manguezal e sua fauna.

Palavras-chave: Manguezal; Comunidade Tradicional; Grupo Focal; Pesquisa Qualitativa; Percepção Pública.